FACULDADE DE COLÍDER – FACIDER
MANTIDA PELA UNIÃO DAS FACULDADES DE MATO GROSSO - UNIFAMA

KAROLINE INOCÊNCIO SARAIVA

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O CUIDADO INTERCULTURAL

COLÍDER
2026

KAROLINE INOCÊNCIO SARAIVA

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O CUIDADO INTERCULTURAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Corpo Docente da Faculdade de Colíder -UNIFAMA, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador:
Prof: Saulo Gallina

Colíder, MT
2026

KAROLINE INOCÊNCIO SARAIVA

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O CUIDADO INTERCULTURAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Corpo Docente da Faculdade de Colíder -UNIFAMA, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Enfermeira.

Aprovado em 05 de novembro de 2026, com nota: ( ), pela banca examinadora.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof: Saulo Gallina -Orientador
UNIFAMA

_____

Silvana Carrara -Coordenadora de Enfermagem
UNIFAMA

_____

Prof: Débora Cristina Ramos Oliveira – Membro Convidado
UNIFAMA

Colíder
2026

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, que sustentou minha fé, renovou minhas forças e iluminou meu caminho em todos os momentos. Dedico também a mim mesma, por não desistir diante das dificuldades, por acreditar no meu potencial e por transformar sonhos em conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta caminhada.

Aos meus pais, Elaine e José, pelo apoio, incentivo e por estarem presentes em cada etapa desta conquista. À minha irmã, Crislaine, pelo carinho, apoio e companheirismo.

Ao meu namorado, Fábio, pela paciência, compreensão, incentivo e por todo o apoio durante os momentos de dedicação a este trabalho.

Aos amigos que fiz ao longo da faculdade, pela parceria, pelos aprendizados compartilhados e por tornarem essa caminhada mais leve. Em especial, à minha amiga de infância, Milena, por ter aceitado embarcar comigo nessa jornada acadêmica e por compartilhar tantos momentos ao longo dessa trajetória.

A mim mesma, pela dedicação, persistência e por não desistir diante dos desafios encontrados ao longo do caminho.

Aos professores que fizeram parte da minha formação, pelas contribuições, ensinamentos e conhecimentos que foram importantes para minha trajetória acadêmica e para a realização deste trabalho.

Ao meu orientador, Saulo, pela paciência, disponibilidade, prestatividade e pelas orientações que contribuíram para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta caminhada, seja por meio de uma palavra de incentivo, uma ajuda, um conselho ou uma contribuição que, mesmo pequena, foi importante para que eu chegasse até aqui.

“Temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza.”

“Boaventura Sousa”

RESUMO

A assistência à saúde dos povos indígenas no Brasil apresenta desafios relacionados às condições geográficas, estruturais, culturais e sociais que interferem no acesso e na continuidade do cuidado. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na atenção primária, atuando na promoção da saúde, prevenção de doenças, imunização, acompanhamento de condições crônicas, saúde da mulher e da criança, vigilância epidemiológica e educação em saúde. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem na assistência à saúde dos povos indígenas no Brasil, considerando os desafios relacionados ao cuidado intercultural e à atenção primária. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da seleção de sete estudos publicados entre 2021 e 2026. Os resultados demonstraram dificuldades relacionadas às barreiras linguísticas e geográficas, infraestrutura precária, formação profissional insuficiente e integração dos saberes tradicionais às práticas assistenciais. Conclui-se que a qualificação profissional e o respeito às especificidades culturais são fundamentais para uma assistência de enfermagem integral, humanizada e culturalmente adequada.

Palavras-Chave: Saúde indígena. Enfermagem. Atenção primária à saúde. Cuidado intercultural. Povos indígenas.

ABSTRACT

Healthcare for Indigenous peoples in Brazil faces challenges related to geographical, structural, cultural, and social conditions that affect access to and continuity of care. In this context, nursing plays a fundamental role in primary health care, working in health promotion, disease prevention, immunization, chronic disease management, women's and children's health, epidemiological surveillance, and health education. This study aimed to analyze the role of nursing in healthcare for Indigenous peoples in Brazil, considering the challenges related to intercultural care and primary health care. This is an integrative literature review based on the selection of seven studies published between 2021 and 2026. The results showed difficulties related to language and geographical barriers, inadequate infrastructure, insufficient professional training, and the integration of traditional knowledge into healthcare practices. It is concluded that professional qualification and respect for cultural specificities are essential to providing comprehensive, humanized, and culturally appropriate nursing care.

Keywords: Indigenous health. Nursing. Primary health care. Intercultural care. Indigenous peoples.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CASAI	Casa de Apoio à Saúde Indígena
DSEI	Distrito Sanitário Especial Indígena
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MeSH	Medical Subject Headings
PNASPI	Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas
PubMed	Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
SASI-SUS	Subsistema de Atenção à Saúde Indígena
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 1
1.1 OBJETIVOS..... 4
1.1.1 Objetivo geral..... 4
1.1.2 Objetivos específicos..... 5
1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO..... 5
2 DESENVOLVIMENTO..... 6
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO..... 6
2.2 MATERIAIS E MÉTODOS..... 12
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 13
3 CONCLUSÕES..... 17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 18

1 INTRODUÇÃO

A saúde dos povos indígenas no Brasil constitui tema de grande relevância social, sanitária e acadêmica, especialmente diante das desigualdades históricas que ainda afetam essas populações. Os povos originários brasileiros enfrentam, ao longo dos séculos, processos de exclusão social, perda territorial, violência e limitação no acesso aos serviços públicos essenciais, fatores que impactam diretamente suas condições de saúde e qualidade de vida (Brasil, 2002). Mesmo diante dos avanços das políticas públicas voltadas à saúde indígena, ainda persistem desafios relacionados à efetivação de uma assistência integral, humanizada e culturalmente adequada às diferentes etnias existentes no território brasileiro.

O Brasil possui ampla diversidade étnica e cultural indígena, composta por diferentes povos, línguas, crenças e formas de organização social. Essa diversidade influencia diretamente as concepções relacionadas ao processo saúde-doença, exigindo dos profissionais de saúde uma assistência que considere não apenas os aspectos biológicos, mas também os fatores culturais, espirituais e coletivos presentes nas comunidades indígenas (Müller, 2026). Nesse contexto, torna-se inadequada a utilização exclusiva de modelos biomédicos tradicionais, sendo necessária a construção de práticas assistenciais fundamentadas no respeito às especificidades socioculturais dessas populações.

Com a criação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), o Estado brasileiro passou a reconhecer oficialmente a necessidade de implementação de um modelo de atenção diferenciada voltado aos povos indígenas. A política estabeleceu diretrizes para organização do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS), estruturado por meio dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), responsáveis pela execução das ações de saúde nos territórios indígenas (Brasil, 2002). A proposta da política busca garantir uma assistência integral e culturalmente adequada, considerando as especificidades epidemiológicas, territoriais e culturais das comunidades indígenas.

Apesar dos avanços proporcionados pela PNASPI, a assistência à saúde indígena ainda apresenta importantes limitações estruturais e organizacionais. Estudos apontam que muitas comunidades indígenas enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso aos serviços de saúde devido à localização remota das aldeias, precariedade da infraestrutura, escassez de profissionais e insuficiência de recursos materiais (Santos, 2026). Além disso, fatores como barreiras linguísticas, ausência de formação intercultural e práticas discriminatórias dificultam a construção de vínculos entre profissionais e comunidades indígenas, comprometendo a continuidade do cuidado e a efetividade das ações assistenciais.

Nesse cenário, a atenção primária à saúde desempenha papel essencial na promoção, prevenção e recuperação da saúde das populações indígenas. As equipes de saúde que atuam nos territórios indígenas desenvolvem atividades relacionadas ao acompanhamento familiar, vacinação, educação em saúde, controle de doenças infecciosas e assistência materno-infantil, buscando promover cuidado contínuo às comunidades (Souza *et al*., 2025). Entre os profissionais inseridos nesse contexto, a enfermagem ocupa posição estratégica devido à proximidade estabelecida com os usuários e à participação direta nas ações de cuidado realizadas na atenção básica.

A atuação da enfermagem na saúde indígena exige competências que ultrapassam o domínio técnico-científico tradicional, envolvendo habilidades relacionadas à comunicação intercultural, acolhimento e respeito às práticas culturais das diferentes etnias. Lima e Sousa (2021) afirmam que o enfermeiro exerce papel fundamental na organização da assistência à saúde indígena, embora enfrente dificuldades relacionadas ao desconhecimento das especificidades culturais e à insuficiência de capacitação profissional voltada ao contexto intercultural. Dessa forma, a prática da enfermagem nas comunidades indígenas requer sensibilidade cultural e compreensão ampliada sobre as diferentes formas de cuidado existentes nessas populações.

A atuação da enfermagem na atenção primária à saúde indígena abrange um conjunto de ações assistenciais, preventivas e educativas que visam atender às necessidades individuais e coletivas das comunidades. Entre as principais atribuições do enfermeiro destacam-se a realização da consulta de enfermagem, o acompanhamento das condições de saúde da população, a elaboração do plano de cuidados, as visitas domiciliares, o acolhimento dos usuários e o desenvolvimento de atividades de educação em saúde. Essas ações são fundamentais para fortalecer a atenção primária e garantir a continuidade do cuidado, especialmente em comunidades localizadas em áreas remotas, onde o enfermeiro frequentemente representa o principal profissional de referência para a população (Brasil, 2017; Lima; Sousa, 2021).

Outro campo de atuação relevante refere-se às ações de imunização e vigilância epidemiológica. A enfermagem participa ativamente da organização das campanhas de vacinação, da atualização do calendário vacinal, da busca ativa de indivíduos não vacinados e do monitoramento da cobertura vacinal nas comunidades indígenas. Além disso, compete ao enfermeiro identificar, registrar e notificar agravos de notificação compulsória, contribuindo para o controle de doenças transmissíveis e para a adoção de medidas de prevenção em situações de surtos ou epidemias. Essas atividades fortalecem a vigilância em saúde e

representam importante instrumento para redução da morbimortalidade nas populações indígenas (Brasil, 2024a; Brasil, 2024b).

A enfermagem também exerce papel essencial no acompanhamento das doenças crônicas não transmissíveis, cuja ocorrência vem aumentando entre os povos indígenas em decorrência das mudanças no estilo de vida, na alimentação e no processo de urbanização de algumas comunidades. O monitoramento de pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus inclui aferição periódica da pressão arterial, acompanhamento glicêmico, orientação quanto ao uso correto de medicamentos, incentivo à alimentação saudável e estímulo à prática de atividades físicas compatíveis com a realidade local. Essas ações favorecem o controle clínico das doenças e reduzem o risco de complicações, reforçando a importância da atenção contínua prestada pela enfermagem (Brasil, 2022; Malta *et al*., 2022).

No âmbito da saúde da mulher e da criança, o enfermeiro desenvolve atividades voltadas ao pré-natal de baixo risco, acompanhamento do puerpério, incentivo ao aleitamento materno, planejamento reprodutivo, prevenção do câncer do colo do útero, puericultura e monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil. Essas ações permitem a identificação precoce de fatores de risco e contribuem para redução da morbimortalidade materna e infantil, constituindo uma das principais responsabilidades da enfermagem na atenção primária. Nas comunidades indígenas, essas atividades devem ser realizadas de forma culturalmente sensível, respeitando os costumes, crenças e formas tradicionais de cuidado existentes em cada povo (Brasil, 2022; Lima; Sousa, 2021).

Além das atividades assistenciais, a enfermagem desempenha importante função na promoção da saúde por meio de ações educativas direcionadas às necessidades de cada comunidade. As orientações sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, alimentação saudável, higiene, saúde ambiental, uso racional de medicamentos, prevenção de doenças infecciosas e incentivo às práticas de autocuidado contribuem para o fortalecimento da autonomia das populações indígenas e para melhoria das condições de saúde coletiva. Dessa forma, observa-se que a atuação da enfermagem ultrapassa a execução de procedimentos técnicos, consolidando-se como elemento essencial para promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da atenção primária à saúde indígena (Brasil, 2017; Souza *et al*., 2025).

O cuidado intercultural surge como importante estratégia para fortalecimento da assistência à saúde indígena, permitindo maior integração entre os conhecimentos científicos e medicina tradicionais presentes nas comunidades. A valorização das práticas ancestrais, da espiritualidade e dos sistemas tradicionais de cura contribui para construção de uma assistência

mais humanizada e respeitosa às identidades culturais indígenas (Oliveira *et al*., 2025). Nesse sentido, a enfermagem intercultural não busca substituir os conhecimentos tradicionais, mas promover diálogo entre diferentes formas de cuidado, fortalecendo vínculos terapêuticos e ampliando a participação das comunidades nas decisões relacionadas à própria saúde.

Entretanto, diversos desafios ainda dificultam a implementação efetiva do cuidado intercultural nos serviços de saúde indígena. Castro *et al*. (2025) destacam que muitos profissionais encontram dificuldades para integrar as práticas culturais indígenas ao processo de enfermagem, especialmente devido à predominância do modelo biomédico tradicional e à ausência de preparo específico para atuação em contextos transculturais. Além disso, a elevada rotatividade de profissionais nas equipes de saúde indígena compromete a continuidade da assistência e dificulta o estabelecimento de relações de confiança entre profissionais e usuários (Linartevichi *et al*., 2022).

Outro aspecto relevante refere-se às desigualdades sociais e estruturais que ainda afetam as populações indígenas brasileiras. Problemas relacionados ao saneamento básico, insegurança alimentar, dificuldade de transporte e precariedade das condições habitacionais contribuem para agravamento das condições de saúde dessas comunidades (Brasil, 2022). Tais fatores reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e ampliação das estratégias voltadas à promoção da equidade em saúde, especialmente no contexto da atenção primária desenvolvida pelas equipes de enfermagem.

Diante desse contexto, o presente estudo busca analisar a atuação da enfermagem na assistência à saúde dos povos indígenas no Brasil, considerando os desafios relacionados ao cuidado intercultural, à atenção primária e à efetivação de práticas assistenciais culturalmente sensíveis. A pesquisa justifica-se pela relevância social e acadêmica da temática, bem como pela necessidade de ampliar as discussões relacionadas à qualificação da assistência prestada às populações indígenas. Além disso, pretende-se contribuir para reflexão sobre a importância da enfermagem na construção de um cuidado mais humanizado, integral e comprometido com o respeito às especificidades culturais dos povos originários brasileiros.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a atuação da enfermagem na assistência à saúde dos povos indígenas no Brasil, considerando os desafios relacionados ao cuidado intercultural, à atenção primária à saúde e à efetivação de uma assistência humanizada e culturalmente adequada.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência à saúde das populações indígenas brasileiras.
- Compreender a importância do cuidado intercultural e da valorização da medicina tradicionais indígenas na prática da enfermagem.
- Descrever o papel da enfermagem na promoção da saúde e na atenção primária voltada aos povos indígenas no Brasil.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro corresponde à introdução, na qual são apresentados a contextualização do tema, a problemática, a relevância da pesquisa e os objetivos propostos. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, contemplando aspectos relacionados à saúde dos povos indígenas no Brasil, às políticas públicas, à atenção primária, à atuação da enfermagem e ao cuidado intercultural. O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa. No quarto capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise dos sete estudos selecionados, estabelecendo relações entre seus principais achados e os objetivos da pesquisa. O quinto capítulo reúne as considerações finais, retomando os aspectos centrais identificados ao longo do estudo e suas contribuições para a assistência de enfermagem à saúde dos povos indígenas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A saúde dos povos indígenas no Brasil está diretamente relacionada a um contexto histórico de exclusão social, territorial e política que contribuiu para o agravamento das vulnerabilidades sanitárias dessas populações ao longo do tempo. Desde o processo de colonização, os povos originários passaram a enfrentar perda de territórios, violência, disseminação de doenças infecciosas e restrições ao acesso a recursos essenciais para manutenção de suas formas tradicionais de vida, fatores que repercutem até a atualidade nas condições de saúde dessas comunidades (Pontes, Machado e Santos, 2021). Além disso, as desigualdades sociais historicamente construídas favoreceram situações de insegurança alimentar, dificuldades de acesso à água potável, saneamento básico precário e limitação no acesso contínuo aos serviços públicos de saúde, especialmente nas aldeias localizadas em áreas remotas do território brasileiro (Braga, Silva e Silva, 2025).

A diversidade étnica e cultural dos povos indígenas brasileiros representa um aspecto fundamental para compreensão das especificidades relacionadas ao processo saúde-doença nessas populações. O Brasil possui centenas de etnias indígenas, cada uma com organização social, língua, espiritualidade e práticas de cuidado próprias, tornando inadequada a utilização de modelos assistenciais homogêneos e exclusivamente biomédicos (Müller, 2026). Nesse contexto, a assistência à saúde indígena necessita considerar a medicina tradicional, os sistemas próprios de cura e as práticas culturais existentes nas comunidades, reconhecendo que a compreensão de saúde e doença ultrapassa aspectos biológicos e envolve dimensões espirituais, coletivas e territoriais (Oliveira *et al*., 2025).

Diante dessas particularidades, a saúde indígena passou a ocupar maior espaço nas discussões relacionadas às políticas públicas brasileiras, principalmente após a Constituição Federal de 1988, que reconheceu os direitos culturais e territoriais dos povos originários. Posteriormente, a criação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) representou um importante avanço na organização da assistência voltada a essas populações, ao estabelecer diretrizes para um modelo de atenção diferenciada e culturalmente adequada (Santos; Gonçalves, 2021). A política instituiu o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS), organizado por meio dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), responsáveis pelo planejamento das ações de saúde nos territórios indígenas,

considerando aspectos geográficos, culturais e epidemiológicos específicos de cada região (Brasil, 2023).

Apesar dos avanços institucionais promovidos pela PNASPI, diversos estudos demonstram que ainda existem importantes limitações relacionadas à efetivação dessas políticas públicas na prática cotidiana dos serviços de saúde indígena. Santos (2026) destaca que a distância entre aldeias e unidades de atendimento, associada à precariedade estrutural e à insuficiência de recursos humanos, compromete a continuidade da assistência e dificulta o acesso integral aos cuidados de saúde. Além disso, persistem problemas relacionados à discriminação, barreiras linguísticas e ausência de estratégias efetivas de comunicação intercultural, fatores que contribuem para o afastamento das comunidades indígenas dos serviços de saúde formais e fragilizam o vínculo entre profissionais e usuários (Linartevichi *et al*., 2022).

Nesse cenário, a atenção primária à saúde desempenha papel essencial na promoção da assistência às populações indígenas, especialmente por desenvolver ações preventivas, educativas e de acompanhamento contínuo das comunidades. A atuação das equipes de enfermagem torna-se fundamental nesse contexto, uma vez que os enfermeiros participam diretamente do planejamento das ações de saúde, realização de consultas, vacinação, acompanhamento materno-infantil, monitoramento de doenças infecciosas e desenvolvimento de atividades educativas junto às famílias indígenas (Lima; Sousa, 2021). Além disso, a presença constante da enfermagem nas comunidades favorece a criação de vínculos de confiança, elemento indispensável para fortalecimento das ações de promoção e prevenção em saúde (Souza *et al*., 2025).

Entretanto, a atuação da enfermagem na saúde indígena é marcada por múltiplos desafios relacionados tanto às condições estruturais dos serviços quanto às especificidades culturais presentes nas comunidades. Souza *et al*. (2025) afirmam que muitos profissionais não indígenas encontram dificuldades para adaptação às práticas culturais locais, especialmente devido às barreiras linguísticas, diferenças nos sistemas de cuidado e ausência de formação específica voltada ao contexto intercultural. Da mesma forma, Castro *et al*. (2025) ressaltam que ainda existe um alinhamento superficial entre o modelo biomédico tradicional e as práticas de cuidado culturalmente sensíveis, evidenciando limitações na integração efetiva das especificidades culturais indígenas ao processo de enfermagem.

Além dos desafios assistenciais e estruturais, destaca-se a importância da construção de práticas de cuidado intercultural no contexto da enfermagem indígena. O cuidado intercultural pressupõe o reconhecimento e respeito às práticas tradicionais de saúde, à

espiritualidade e aos conhecimentos ancestrais presentes nas comunidades indígenas, permitindo que o cuidado profissional seja desenvolvido de forma ética, humanizada e culturalmente adequada (Oliveira *et al*., 2025). Müller (2026) destaca que a valorização das práticas tradicionais e a inclusão da interculturalidade na formação dos profissionais de enfermagem constituem estratégias fundamentais para redução das desigualdades em saúde e fortalecimento da assistência prestada aos povos indígenas, contribuindo para construção de um cuidado integral e mais sensível às realidades socioculturais dessas populações

A assistência de enfermagem voltada aos povos indígenas exige uma compreensão ampliada do conceito de cuidado, considerando que os processos de saúde e doença nessas comunidades estão profundamente relacionados aos aspectos culturais, espirituais, territoriais e coletivos. Diferentemente do modelo biomédico tradicional, centrado predominantemente na dimensão biológica da doença, a perspectiva indígena compreende a saúde de forma integrada, envolvendo relações com a natureza, espiritualidade, ancestralidade e equilíbrio comunitário (Oliveira *et al*., 2025). Dessa forma, a enfermagem inserida no contexto da saúde indígena necessita desenvolver práticas culturalmente sensíveis, capazes de reconhecer e respeitar os diferentes modos de cuidado existentes nas comunidades, favorecendo uma assistência mais humanizada e efetiva (Müller, 2026).

O cuidado intercultural surge nesse contexto como elemento fundamental para qualificação da assistência prestada às populações indígenas. Esse conceito está relacionado à capacidade dos profissionais de saúde de estabelecer diálogo respeitoso entre o conhecimento científico e os medicina tradicional, reconhecendo as particularidades culturais dos grupos atendidos e evitando práticas impositivas que desconsiderem as crenças e tradições locais (Castro *et al*., 2025). A enfermagem intercultural não busca substituir as práticas tradicionais indígenas, mas promover a integração entre diferentes formas de cuidado, valorizando os saberes ancestrais e fortalecendo vínculos terapêuticos mais humanizados entre profissionais e comunidades indígenas” (Oliveira *et al*., 2025).

Nesse sentido, a valorização das práticas tradicionais indígenas constitui aspecto indispensável para consolidação de uma assistência ética e culturalmente adequada. Em muitas comunidades, os pajés, curandeiros e lideranças espirituais exercem papel central no cuidado à saúde, sendo responsáveis por práticas terapêuticas que envolvem espiritualidade, ervas medicinais e rituais tradicionais (Oliveira *et al*., 2025). O reconhecimento dessas práticas pelos profissionais de enfermagem contribui para redução de conflitos culturais e fortalecimento da confiança entre comunidade e serviços de saúde. Segundo Müller (2026), a ausência de valorização dos saberes ancestrais ainda representa um dos principais fatores que dificultam a

efetividade da assistência de enfermagem no contexto indígena, evidenciando a necessidade de maior preparo intercultural durante a formação acadêmica.

Além das questões culturais, a assistência à saúde indígena também é impactada por dificuldades estruturais e organizacionais que comprometem a qualidade do cuidado ofertado. Estudos apontam que muitas aldeias estão localizadas em áreas remotas, com difícil acesso terrestre ou fluvial, dificultando a presença contínua das equipes de saúde e o acompanhamento regular das comunidades (Santos, 2026). A precariedade da infraestrutura, a insuficiência de medicamentos, a limitação de recursos materiais e as dificuldades relacionadas ao transporte também interferem diretamente na continuidade da assistência e na realização das ações preventivas e educativas desenvolvidas pela enfermagem (Souza *et al*., 2025).

Outro desafio relevante refere-se à elevada rotatividade de profissionais nos serviços de saúde indígena. Muitos trabalhadores permanecem por períodos curtos nas comunidades devido às dificuldades de adaptação, distância dos centros urbanos e condições precárias de trabalho, comprometendo a continuidade do cuidado e a construção de vínculos terapêuticos com os usuários (Linartevichi *et al*., 2022). A rotatividade frequente das equipes prejudica o conhecimento aprofundado das especificidades culturais de cada comunidade e dificulta o estabelecimento de relações de confiança entre profissionais e população indígena. Além disso, a ausência de capacitação específica para atuação em contextos interculturais contribui para inseguranças profissionais e limitações na qualidade da assistência ofertada (Lima; Sousa, 2021).

As barreiras linguísticas também representam importante obstáculo para efetivação da assistência de enfermagem nas comunidades indígenas. Em diversas etnias, parte da população possui domínio limitado da língua portuguesa, dificultando a compreensão das orientações fornecidas pelas equipes de saúde e comprometendo a adesão aos tratamentos propostos (Castro *et al*., 2025). Essa dificuldade de comunicação pode gerar interpretações inadequadas sobre doenças, medicamentos e procedimentos terapêuticos, além de favorecer situações de desconfiança em relação aos serviços de saúde. Nesse contexto, o desenvolvimento de estratégias de comunicação intercultural torna-se essencial para fortalecimento da assistência e promoção de um cuidado mais acessível e humanizado (Müller, 2026).

Diante desse cenário, observa-se que a atuação da enfermagem na saúde indígena envolve não apenas competências técnicas, mas também habilidades relacionadas ao diálogo intercultural, respeito às diferenças e compreensão das realidades socioculturais das comunidades atendidas. A construção de práticas assistenciais culturalmente sensíveis, associada ao fortalecimento das políticas públicas e à ampliação da formação intercultural

durante a graduação em enfermagem, constitui estratégia fundamental para redução das desigualdades em saúde e qualificação da assistência prestada aos povos indígenas (Santos, 2026). Assim, o cuidado de enfermagem no contexto indígena deve ser compreendido como prática integral, ética e humanizada, capaz de articular conhecimento científico e medicina tradicional na promoção da saúde coletiva dessas populações.

A qualificação da assistência de enfermagem aos povos indígenas depende diretamente do fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde indígena e da ampliação de estratégias que promovam um cuidado culturalmente competente. Embora a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas tenha representado importante avanço institucional, diversos estudos demonstram que ainda existem fragilidades relacionadas à efetivação das ações propostas, especialmente em regiões de difícil acesso e com maior vulnerabilidade social (Brasil, 2022). Nesse contexto, torna-se necessário ampliar investimentos em infraestrutura, recursos humanos, transporte sanitário e capacitação profissional, visando garantir maior continuidade da assistência e fortalecimento das ações de atenção primária desenvolvidas pelas equipes de enfermagem (Santos, 2026).

A formação acadêmica dos profissionais de enfermagem também representa aspecto central para melhoria da assistência prestada às comunidades indígenas. Muitos cursos da área da saúde ainda apresentam formação predominantemente biomédica, com pouca abordagem sobre diversidade cultural, saúde indígena e práticas interculturais de cuidado (Linartevichi *et al*., 2022). Essa limitação dificulta a preparação dos futuros profissionais para atuação em territórios indígenas, favorecendo inseguranças, conflitos culturais e dificuldades na construção de vínculos com as comunidades. Müller (2026) destaca que a inclusão da interculturalidade nos currículos da enfermagem constitui medida essencial para desenvolvimento de profissionais mais preparados para compreender as especificidades sociais, culturais e espirituais presentes nos diferentes povos indígenas.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização das práticas tradicionais de saúde como parte integrante do cuidado ofertado às populações indígenas. O reconhecimento dos saberes ancestrais e das práticas terapêuticas desenvolvidas pelos pajés e lideranças tradicionais favorece uma assistência mais humanizada e respeitosa às identidades culturais das comunidades (Oliveira *et al*., 2025). Além disso, a integração entre práticas tradicionais e conhecimento científico contribui para fortalecimento da confiança entre população indígena e equipes de saúde, reduzindo resistências relacionadas ao atendimento profissional e promovendo maior adesão às ações de promoção, prevenção e tratamento desenvolvidas pela enfermagem (Castro *et al*., 2025).

A enfermagem possui papel estratégico na construção desse cuidado integral e intercultural, especialmente por manter contato direto e contínuo com as comunidades indígenas. Os profissionais de enfermagem participam ativamente das ações educativas, campanhas de vacinação, acompanhamento de gestantes, monitoramento nutricional e prevenção de doenças infecciosas, desempenhando funções fundamentais para organização da assistência na atenção primária (Lima; Sousa, 2021). Dessa forma, a atuação da enfermagem ultrapassa procedimentos técnicos, envolvendo acolhimento, escuta qualificada, respeito às diferenças culturais e desenvolvimento de estratégias de cuidado mais próximas da realidade vivenciada pelas populações indígenas (Souza *et al.*, 2025).

A assistência de enfermagem à saúde indígena ainda enfrenta importantes desafios estruturais, culturais e institucionais, mas também apresenta potencial significativo para promoção de um cuidado mais inclusivo e humanizado. O fortalecimento das políticas públicas, associado à formação intercultural dos profissionais e à valorização dos medicina tradicional, constitui caminho essencial para redução das desigualdades em saúde e melhoria da qualidade da assistência prestada aos povos indígenas (Müller, 2026). Assim, a enfermagem desempenha papel fundamental na construção de práticas assistenciais éticas, culturalmente sensíveis e comprometidas com a promoção da saúde coletiva das populações originárias brasileiras.

A promoção da equidade em saúde para os povos indígenas brasileiros depende da consolidação de estratégias assistenciais que considerem as particularidades culturais, territoriais e sociais dessas populações. Apesar dos avanços alcançados nas últimas décadas por meio das políticas públicas de saúde indígena, ainda persistem desigualdades relacionadas ao acesso aos serviços, continuidade da assistência e qualidade do cuidado ofertado nas comunidades (Brasil, 2022). As dificuldades estruturais presentes em muitos territórios indígenas, associadas à carência de profissionais capacitados e às barreiras geográficas, comprometem a efetividade das ações desenvolvidas pelas equipes de saúde, especialmente na atenção primária (Santos, 2026).

Nesse contexto, o fortalecimento das ações de educação permanente em saúde torna-se essencial para qualificação da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem. A formação continuada possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação intercultural, ao respeito às práticas tradicionais e à compreensão das especificidades epidemiológicas e sociais das comunidades indígenas (Müller, 2026). Além disso, programas de capacitação voltados à saúde indígena contribuem para redução de conflitos culturais e para construção de práticas assistenciais mais humanizadas, favorecendo maior aproximação entre profissionais e população atendida (Linartevichi *et al*., 2022).

A participação ativa das comunidades indígenas no planejamento das ações de saúde também representa importante estratégia para fortalecimento da assistência. O envolvimento das lideranças locais, pajés e agentes indígenas de saúde permite maior integração entre os conhecimentos científicos e os medicina tradicional, favorecendo o desenvolvimento de práticas mais adequadas às realidades culturais de cada povo (Oliveira *et al*., 2025). Essa participação coletiva fortalece o protagonismo indígena nas decisões relacionadas à própria saúde e contribui para construção de relações mais horizontais entre comunidades e serviços de saúde (Castro *et al*., 2025).

Além disso, a atuação dos agentes indígenas de saúde possui papel fundamental na mediação entre equipes profissionais e comunidades, especialmente em situações relacionadas à tradução linguística, orientação cultural e acompanhamento das famílias indígenas. Esses profissionais contribuem para fortalecimento do vínculo entre população e serviços de saúde, facilitando a comunicação e promovendo maior compreensão das práticas assistenciais desenvolvidas pela enfermagem (Souza *et al*., 2025). Dessa forma, a valorização dos agentes indígenas e sua integração efetiva às equipes multiprofissionais tornam-se elementos indispensáveis para consolidação de um cuidado mais integral e intercultural.

Portanto, a assistência de enfermagem voltada aos povos indígenas deve ser compreendida como prática que ultrapassa a dimensão técnica e envolve compromisso ético, sensibilidade cultural e defesa da equidade em saúde. O reconhecimento das especificidades socioculturais das comunidades indígenas, associado ao fortalecimento das políticas públicas e à valorização dos medicina tradicional, constitui condição essencial para promoção de uma assistência mais inclusiva, humanizada e efetiva (Lima; Sousa, 2021). Assim, a enfermagem desempenha papel estratégico na construção de um modelo de cuidado intercultural capaz de contribuir para redução das desigualdades históricas que ainda afetam os povos originários no Brasil.

2.2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida com o objetivo de analisar a atuação da enfermagem na assistência à saúde dos povos indígenas no Brasil, com ênfase nos desafios relacionados ao cuidado intercultural e à atenção primária à saúde. A revisão integrativa possibilita a síntese e análise de produções científicas sobre determinado tema,

permitindo a compreensão ampliada do conhecimento disponível na literatura científica (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas reconhecidas na área da saúde, sendo utilizadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e PubMed. A busca ocorreu entre os meses de abril e maio de 2026, utilizando descritores controlados cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH).

Foram utilizados os seguintes descritores: “saúde indígena”, “enfermagem”, “atenção primária à saúde”, “cuidado intercultural”, “povos indígenas” e “assistência de enfermagem”. As estratégias de busca foram adaptadas conforme as especificidades de cada base de dados, visando ampliar a identificação de estudos relacionados ao tema proposto.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos completos, disponíveis gratuitamente, publicados entre os anos de 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a atuação da enfermagem na assistência à saúde indígena, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e o cuidado intercultural no contexto dos povos originários. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos simples, editoriais, dissertações, teses, artigos incompletos e estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos selecionados foram submetidos à leitura exploratória e analítica, sendo posteriormente organizados em quadros contendo informações relacionadas aos autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados encontrados. Em seguida, realizou-se análise descritiva e interpretativa dos dados, buscando identificar as principais temáticas relacionadas à atuação da enfermagem na saúde indígena, ao cuidado intercultural e aos desafios enfrentados na assistência às comunidades indígenas brasileiras.

Para fundamentação teórica e discussão dos resultados, foram utilizados artigos científicos recentes e documentos institucionais oficiais do Ministério da Saúde relacionados à Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, garantindo maior confiabilidade científica e adequação metodológica ao estudo.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo foram organizados a partir da análise de sete estudos científicos selecionados, buscando identificar os principais aspectos relacionados à atuação da enfermagem na assistência à saúde dos povos indígenas no Brasil. A análise da literatura permitiu compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, as limitações estruturais presentes nos serviços de saúde indígena, a importância do cuidado intercultural e a necessidade de valorização dos medicina tradicional no processo assistencial. Além disso, os estudos evidenciaram a relevância da atenção primária à saúde e do fortalecimento das políticas públicas voltadas às populações indígenas, destacando a enfermagem como elemento fundamental na promoção de uma assistência mais humanizada, integral e culturalmente adequada.

Castro *et al*. (2025) discutem a aplicação do processo de enfermagem em uma Casa de Saúde Indígena, demonstrando que a assistência prestada às populações indígenas envolve desafios que ultrapassam a dimensão técnica do cuidado. Os autores apontam que a prática da enfermagem necessita considerar as especificidades culturais e étnicas presentes nas comunidades indígenas, especialmente no contexto da atenção primária à saúde. A presença de profissionais indígenas entre os participantes da pesquisa contribuiu para compreensão mais ampla das dificuldades enfrentadas pelas equipes de enfermagem, principalmente em relação à adaptação das práticas assistenciais às diferentes formas de organização social e cultural das etnias atendidas.

Os autores também discutem que o modelo biomédico ainda exerce forte influência na assistência prestada às populações indígenas, dificultando a integração efetiva entre o cuidado científico e os medicina tradicional. A pesquisa demonstra que muitos profissionais encontram dificuldades para desenvolver práticas interculturais de forma efetiva, especialmente pela ausência de capacitação específica e pela limitação das políticas públicas voltadas à saúde indígena. Nesse sentido, o estudo reforça a necessidade de fortalecimento da enfermagem intercultural, permitindo uma assistência mais humanizada, respeitosa e adequada às realidades socioculturais dos povos indígenas.

Santos (2026) realiza uma análise crítica sobre a produção científica relacionada à assistência à saúde indígena no Brasil, destacando que os desafios enfrentados pelas populações indígenas permanecem associados a desigualdades históricas e estruturais. O autor aponta que fatores como distância geográfica entre aldeias e unidades de saúde, barreiras culturais e insuficiência de recursos humanos comprometem diretamente a efetividade das ações de saúde.

Além disso, a revisão demonstra que as dificuldades enfrentadas pelos profissionais não estão relacionadas apenas à estrutura física dos serviços, mas também à ausência de estratégias que promovam uma assistência culturalmente adequada às especificidades indígenas.

Outro aspecto discutido pelo estudo refere-se à necessidade de fortalecimento do cuidado intercultural dentro dos serviços de saúde indígena. Santos (2026) destaca que a enfermagem possui papel estratégico nesse processo devido à proximidade estabelecida com as comunidades durante as ações de atenção primária. O autor afirma que práticas assistenciais baseadas no respeito às diferenças culturais e na valorização dos medicina tradicional podem contribuir para redução das desigualdades em saúde e fortalecimento do vínculo entre profissionais e população indígena, favorecendo uma assistência mais integral e inclusiva.

Souza *et al*. (2025) analisam os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na atenção básica à saúde indígena, ressaltando que a assistência prestada nessas comunidades envolve elevada complexidade. Os autores destacam que fatores como localização remota das aldeias, barreiras linguísticas e diferenças culturais dificultam a continuidade do cuidado e comprometem a qualidade da assistência ofertada. Além disso, o estudo aponta que muitos profissionais não indígenas apresentam dificuldades para compreender as práticas culturais e os sistemas tradicionais de cuidado existentes nas comunidades indígenas, situação que interfere diretamente na construção de vínculos terapêuticos.

A discussão proposta pelos autores também enfatiza a necessidade de maior investimento na formação profissional voltada à saúde indígena. Segundo Souza *et al*. (2025), a ausência de preparo específico para atuação em contextos interculturais contribui para insegurança profissional e limitações na assistência prestada pelas equipes de enfermagem. Dessa forma, os autores defendem que a qualificação da assistência depende da implementação de estratégias educacionais que promovam maior compreensão das especificidades culturais dos povos indígenas, permitindo uma prática assistencial mais humanizada e culturalmente sensível.

Linartevichi *et al*. (2022) discutem que os desafios presentes na assistência à saúde indígena envolvem aspectos culturais, geográficos e institucionais que impactam diretamente o trabalho dos profissionais de saúde. Os autores apontam que as dificuldades relacionadas ao deslocamento até as aldeias, associadas aos custos financeiros e à precariedade estrutural, dificultam o acesso das comunidades indígenas aos serviços de saúde. Além disso, a pesquisa demonstra que a alta rotatividade de profissionais prejudica a continuidade da assistência e enfraquece a construção de vínculos entre equipes de saúde e população indígena.

O estudo também destaca que muitos profissionais não recebem formação adequada para atuação em contextos transculturais durante a graduação, o que dificulta o desenvolvimento de práticas assistenciais culturalmente sensíveis. Linartevichi *et al*. (2022) afirmam que as diferenças linguísticas, a introdução de práticas médicas ocidentais e as alterações nos hábitos alimentares das comunidades indígenas influenciam diretamente a relação dessas populações com os serviços de saúde. Dessa forma, os autores reforçam a importância de estratégias que promovam respeito às especificidades culturais e fortaleçam a assistência intercultural dentro da atenção primária à saúde.

Lima e Sousa (2021) analisam a importância da atuação do enfermeiro dentro da assistência à saúde indígena, destacando que a enfermagem ocupa posição central na organização das ações de cuidado voltadas às comunidades indígenas. Os autores afirmam que os enfermeiros participam diretamente das atividades preventivas, educativas e assistenciais, sendo responsáveis por ações fundamentais no contexto da atenção primária à saúde. Entretanto, o estudo demonstra que as limitações estruturais dos serviços e a ausência de capacitação específica dificultam o desenvolvimento pleno dessas atividades nas comunidades indígenas.

Os autores também ressaltam que muitos profissionais enfrentam dificuldades relacionadas ao desconhecimento das particularidades culturais das etnias atendidas, situação que pode comprometer a qualidade da assistência prestada. Apesar dessas limitações, Lima e Sousa (2021) destacam o comprometimento dos profissionais de enfermagem na busca por um atendimento mais adequado às necessidades das populações indígenas. A pesquisa reforça ainda a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e ampliação da formação intercultural na enfermagem como estratégias essenciais para qualificação da assistência.

Oliveira *et al*. (2025) apresentam uma reflexão sobre o cuidado intercultural a partir da experiência vivenciada em uma comunidade indígena do povo Krahô, no estado do Tocantins. O estudo discute que a assistência à saúde indígena envolve não apenas procedimentos técnicos, mas também compreensão das práticas culturais, espirituais e tradicionais presentes nas comunidades. Os autores apontam que a escassez de profissionais, a falta de medicamentos e as condições precárias de infraestrutura representam importantes obstáculos para efetivação de uma assistência integral e humanizada.

Outro ponto abordado pelos autores refere-se à importância da valorização dos medicina tradicional no contexto da assistência de enfermagem. A interação com o pajé da comunidade permitiu compreender a relevância da espiritualidade e das práticas tradicionais de cura para os povos indígenas. Oliveira *et al*. (2025) defendem que a enfermagem deve atuar de

forma integrada aos conhecimentos ancestrais, respeitando as especificidades culturais das comunidades e fortalecendo o cuidado intercultural como instrumento para promoção de uma assistência mais ética, acolhedora e humanizada.

Müller (2026) analisa a assistência de enfermagem aos povos indígenas sob a perspectiva do cuidado transcultural, destacando que as desigualdades históricas enfrentadas pelas populações indígenas influenciam diretamente o acesso e a qualidade dos serviços de saúde. O estudo aponta que problemas como racismo institucional, barreiras de comunicação, dificuldades geográficas e precariedade estrutural comprometem o desenvolvimento das ações assistenciais nas comunidades indígenas. Além disso, a pesquisa demonstra que muitos profissionais não possuem preparo adequado para lidar com as especificidades culturais presentes nos territórios indígenas.

A discussão apresentada por Müller (2026) reforça que a assistência de enfermagem necessita incorporar práticas culturalmente sensíveis e comprometidas com a valorização dos medicina tradicional indígenas. O autor destaca que a inclusão da interculturalidade na formação acadêmica da enfermagem constitui estratégia fundamental para construção de um cuidado mais humanizado e inclusivo. Dessa forma, o estudo contribui para compreensão de que a qualificação da assistência à saúde indígena depende não apenas de melhorias estruturais, mas também do fortalecimento de práticas profissionais baseadas no respeito às diferenças culturais e na promoção da equidade em saúde.

3 CONCLUSÕES

A realização deste estudo permitiu compreender que a assistência de enfermagem aos povos indígenas no Brasil envolve particularidades que ultrapassam a execução de procedimentos técnicos e requerem uma atuação sensível às condições sociais, culturais e territoriais de cada comunidade. A análise dos estudos selecionados demonstrou que os profissionais de enfermagem ocupam posição relevante na atenção primária, participando de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, imunização, acompanhamento de condições crônicas, saúde da mulher e da criança, vigilância epidemiológica, notificação de agravos e educação em saúde.

Entre os principais desafios identificados estão as dificuldades de acesso às comunidades, as barreiras linguísticas e culturais, a precariedade da infraestrutura, a insuficiência de recursos, a rotatividade de profissionais e as limitações relacionadas à formação específica para atuação na saúde indígena. Essas condições podem comprometer a continuidade

da assistência e dificultar a construção de vínculos entre profissionais, indivíduos, famílias e comunidades.

A análise também demonstrou que o cuidado intercultural constitui um aspecto fundamental da prática da enfermagem nesse contexto. O reconhecimento dos saberes tradicionais, das práticas de cura, da espiritualidade e das diferentes formas de compreensão do processo saúde-doença contribui para uma assistência mais próxima da realidade dos povos indígenas. Nesse sentido, o conhecimento científico não deve desconsiderar as práticas tradicionais, mas buscar formas de diálogo que respeitem a autonomia, a cultura e as particularidades de cada povo.

Conclui-se que o fortalecimento da atuação da enfermagem na saúde indígena depende de investimentos na formação profissional, na educação permanente, na melhoria das condições de trabalho e na organização dos serviços de saúde. A ampliação da preparação para o cuidado intercultural e o fortalecimento das ações desenvolvidas na atenção primária podem contribuir para uma assistência integral, humanizada e culturalmente adequada, favorecendo a promoção da saúde e a redução das desigualdades ainda presentes na atenção à população indígena brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Cássia Araújo Moraes; SILVA, Reijane Pinheiro da; SILVA, Mônica Aparecida da Rocha. A insegurança alimentar e os povos indígenas: a contribuição do pensamento decolonial para os estudos nas terras indígenas. *Revista Humanidades e Inovação* - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.12 n.2 - 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 254, de 31 de janeiro de 2002*. Aprova a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CASTRO, Nádile Juliane Costa de; SANTOS, Raimundo Abreu dos; TEMBÉ, Jomara da Silva; *et al*. Processo de enfermagem em um serviço de atenção à saúde de populações indígenas. *Esc. Anna*. Nery 29. 2025. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/sausoc/2025.v34n4/e240777pt/?utm_source. Acesso em: 20 abr. 2026.

LINARTEVICH, Vagner Fagnan; BAGGIO, Gabriela Carolina; KUTZ, Daffine Amanda Sota; *et al*. Desafios dos profissionais de saúde no atendimento aos povos indígenas no Brasil –uma revisão. *Research, Society and Development*, v. 11, n.16, e303111638156, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/38156/31670. Acesso em: 20 abr. 2026.

LIMA, Angelina de Oliveira; SOUSA, Amanda Thyanne Sales de. O papel do enfermeiro dentro do contexto da assistência indígena: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, e326101623468. 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/23468/20977. Acesso em: 20 abr. 2026.

MÜLLER, Amanda Silva de Carvalho; DULLIU, Willian Roger; LIRA, Emanuella Lisboa Baião; *et al*. Assistência de enfermagem e o cuidado transcultural aos povos indígenas: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 9, Vol. IX, n.20, jan.-jun., 2026. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2959/2337. Acesso em: 20 abr. 2026.

PONTES, Ana Lúcia de Moura; MACHADO, Felipe Rangel de Souza; SANTOS, Ricardo Ventura. eds. Políticas Antes da Política de Saúde Indígena. [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021, 408 p. Saúde dos povos indígenas collection. Disponível em: https://books.scielo.org/id/3hm55/pdf/pontes-9786557081228.pdf. Acesso em: 20 abr. 2026.

OLIVEIRA, Deuziene Ferreira da Silva; COUTO, Giullia Bianca Ferraciolli; DIAS, Adriana Keila; *et al*. A enfermagem e o cuidado intercultural: experiência em uma comunidade indígena. *Revista Novos Desafios* - v. 5, n. 2, 2025, p. 246-255. Disponível em: https://zenodo.org/records/17260376. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS, Manoel Antônio dos. Desafios, oportunidades e iniquidades persistentes na assistência à saúde indígena no Brasil: análise crítica da produção científica. *Saude soc*., v. 34, n. 4. 2026. Disponível em: https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.12725/pr.12725.pdfResistances. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS, Pollyanna dos; GONÇALVES, Menicucci, Telma Maria. Mapeando o surgimento da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas no Brasil. *Resistances. Journal of the Philosophy of History* 2021, vol. 2, nro. 3, e21042. 2021. Disponível em: https://books.scielo.org/id/3hm55/pdf/pontes-9786557081228.pdf. Acesso em: 20 abr. 2026.

SOUZA, Ana Cássia Dias de; OLIVEIRA, Jhully Gleyce Otaviano de; AZEVEDO, Letícia Leal de; *et al*. Desafios e práticas de Enfermagem na atenção básica à saúde nas comunidades indígenas no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista Foco*, v.18, n.10, e9993, p.01-25. 2025